

Misericórdia de Viana do Castelo

Conservação e restauro da pintura mural

Marta Castro | Mestre em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar. Exerce funções de conservadora restauradora na Crere, Lda. info@crereportugal.com

Miguel Figueiredo | Engenheiro pela Universidade Técnica de Lisboa. Pós graduado pelo Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico (IPAH) e pela Universidade Católica Portuguesa. Desenvolve funções na Crere, Lda. miguel@crereportugal.com

A igreja da Misericórdia de Viana do Castelo, classificada como Património Nacional desde 1910, possui pintura de brutesco atribuída a Manuel Gomes. Reveladora de enorme erudição, centra-se em quatro episódios da iconografia Mariana: A Fuga para o Egipto, Morte da Virgem, Assunção e Coroação de Nossa Senhora. A Crere foi a responsável pelo restauro da pintura mural e do suporte em estuque da abóbada da nave e lanternim da igreja.

A pintura mural do teto da Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo, do primeiro quartel do século XVIII, segue os modelos da época. Foi decidida na reunião de Mesa de 4 de Setembro de 1721,

atribuindo-se o encargo a Manuel Gomes, pintor de Guimarães.

Trata-se de uma pintura onde claramente se evidencia a evolução do *brutesco* maneirista. O Concílio de Trento condena-o como decoração pura; estuque e pintura mural iniciam uma elaboração mais original, com o objectivo de fazer prevalecer o aspecto escultórico tridimensional. Na abóbada, dentro da arquitectura formulada por uma balaustrada suportada por mísulas, desenvolve-se um efeito aéreo e sobrenatural que simula um arco celeste. Folhagem de acantos e putis emolduram as cartelas que na Misericórdia de Viana já evoluíram para formas mais robustas, constituindo-se como emolduramentos de cena historiada de temática mariana: Fuga para o Egipto, Dormição, Assunção e Coroação da Virgem.

A intervenção técnica: levantamento de patologias

Nave - Suporte

- Degradação do suporte – reboco e fasquio; fissuras profundas e extensas.
- Perda de adesão entre fasquio e argamassa, resultando no elevado risco de destacamento da mesma (bolsas).

- Lacunas de fasquios.
- Oxidação dos elementos metálicos.
- Presença de sais solúveis.
- Destacamentos e lacunas de material mineral.
- Presença de massas de qualidade incompatível com a estrutura original (argamassas à base de sulfato de gesso).

Nave - Camada pictórica

- Sujidade relacionada com a combustão de velas no interior do espaço.
- Destacamento e lacunas de policromia.
- Contaminação com sais.
- Repintura generalizada; constatou-se a existência, em grande escala, de intervenções anteriores, nomeadamente repinturas sobre o original e purpúras sobre a folha de ouro.

Metodologia de intervenção

Nave - Suporte

- Desinfestação de madeiras de fasquio.
- Consolidação das madeiras de fasquio.
- Reposição de fasquios.
- Facing de protecção sobre bolsas e suporte em destacamento.
- Nas zonas onde a superfície apresentava formação de bolsa muito instável, propôs-





2 3



1 | Aspecto final da nave após a intervenção.

2 | Duplicação cromática.

3 | Aspecto final da "Coroação da Virgem". Pormenor.

-se o faceamento dos fragmentos que foram cuidadosamente destacados. Posterior regularização / estabilização do suporte e recolocação do material removido.

A consolidação e colagem fez-se por intervenção de pastas de hidróxido de cálcio natural, PLM AL e ainda PRIMAL B60.

- Remoção de argamassas incompatíveis.
- Consolidação de bolsas, fissuras e fendas com injeções de PLM AL e de PRIMAL B60.
- Consolidações, preenchimento de lacunas volumétricas e reintegração de salvados com argamassa tradicional compatível com a original (pasta de cal natural – hidróxido de cálcio natural – e inertes siliciosos ao traço 1:3).
- Tratamento de elementos metálicos.
- Dessalinização pontual (apenas nas zonas onde a cristalização de sais sobre a superfície era evidente).

Superfície policromada

- Limpeza mecânica, a seco.
- Fixação e consolidação da policromia com adesivo polivinílico (PRIMAL E 330 S®).
- Consolidação da policromia pulverulenta com adesivo polivinílico (PRIMAL E 330 S®).
- Limpeza química das camadas cromáticas.
- Remoção mecânica e química de purpurinas.
- Limpeza química da folha de ouro com gel de limpeza (Sapone resinoso Aba-Tea).
- Regularização de lacunas superficiais através da aplicação de argamassa de cal à base de pasta de cal natural (hidróxido de cálcio natural) e areia sílica fina (traço 1:3).
- Reintegração cromática mimética e diferenciada.
- Duplicação cromática com base nos registos históricos existentes. Zonas figurativas não foram reintegradas, sendo assumidas como um neutro.
- Reconstituição de douramentos dos arcos / nervura com folha de ouro de lei de 22 kt.
- Abertura de janelas e remoção de repintes ■

CRERE

CREREPORTUGAL.COM



CONSERVAÇÃO E
RESTAURO DO PATRIMÓNIO

CRERE

CREREPORTUGAL.COM



LOJA DO MUSEU DO ESTUQUE
ESTUQUES ARTÍSTICOS

Rua Henrique Moreira, 49, 4150 - 397 Porto Portugal
Loja - CCBombarda, Loja 6. Rua Miguel Bombarda 285. 4050 - 381 Porto
00351 226 164 527 / 00351 914 161 399 / 00351 919 623 922